METADE DOS MÉDICOS BRASILEIROS JÁ ATENDE VIA TELEMEDICINA

Profissionais, gestores e pacientes têm se acostumado com a modalidade por conta da pandemia, mas o aprimoramento técnico ainda se mantém limitado

POR GUILHERME ALMEIDA

QUASE 50% (49,5%) DOS MÉDICOS brasileiros têm atendido pacientes por Telemedicina em decorrência da pandemia de Covid-19. O número é da quarta edição da pesquisa "Os médicos e a pandemia de Covid-19", divulgada em fevereiro último e conduzida pela Associação Paulista de Medicina – desta vez, em território nacional, em parceria com a Associação Médica Brasileira (AMB) e com o apoio da FGV EAESP. Ao todo, foram ouvidos 3.882 profissionais de todo o País por meio da ferramenta Survey Monkey.

Nesse âmbito, a pesquisa mostra, ainda, que 44,8% deles estão realizando teleconsultas, 29,9% teleorientação, 4,5% telemonitoramento, 0,9% teleinterconsultas e 19,9% todas as opções anteriores. Em relação à quantidade de »

13,6% dos profissionais recebem valor inferior ao da consulta presencial

médicos atuando com Telemedicina, o número é similar ao apresentado nas três pesquisas anteriores, conduzidas em abril, maio e junho de 2020: respectivamente 51%, 48% e 46,5%.

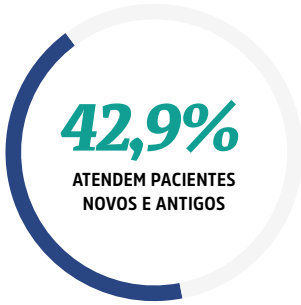
A experiência acumulada tem feito com que mais profissionais aceitem pacientes novos para atender via ferramentas digitais. Em abril do último ano, somente 19,7% deles atendiam àqueles que não eram recorrentes. Neste ano, 42,9% dos respondentes atendem pacientes novos a antigos com condições clínicas não relacionadas à Covid-19, e 20,6% atendem os novos e antigos com suspeita ou confirmação da doença.

O tempo também fez médicos e gestores avançarem em relação à remuneração dos profissionais nas novas modalidades de atendimento. Em junho passado, 67,8% indicaram não ser remunerados pelo trabalho feito por Telemedicina. Os novos dados mostram que 34,6% dos médicos seguem sem receber por esse trabalho.

Em geral, neste ano, os médicos têm sido pagos por consulta em valor determinado com o paciente (15,9%), em valor inferior ao da consulta presencial (13,6%), em valor similar ao da consulta presencial (23,4%) e em valor superior ao atendimento físico (0,5%). Há também aqueles que recebem por hora de trabalho (11,9%).

Dado importante que a quarta edição da pesquisa trouxe foi a caracterização destes profissionais da Medicina. Foi constatado que a maioria (51,7%) dos que atendem via Telemedicina é autônoma. Uma fatia significativa está atrelada aos planos de saúde: 14% são referenciados e 4,1% contratados por eles. Outros 10,8% são cooperados no sistema Unimed e 19,4% atendem por meio de instituição de assistência médico-hospitalar.

VÍNCULO
51,7% dos que atendem via Telemedicina são autônomos



FERRAMENTAS E CAPACITAÇÃO

Desde os primeiros meses da chegada da Covid-19 no Brasil, a Telemedicina tem sido disseminada e mais aceita entre pacientes, médicos e gestores. Por outro lado, as ferramentas técnicas para realizar atendimentos não têm evoluído como a assimilação da modalidade pela sociedade. Em maio de 2020, apenas 12,7% dos profissionais atendiam via plataforma específica para Telemedicina. Em junho daquele ano, o número subiu para 21,6% e agora, meses depois, a situação permanece inalterada, com 20,1%. »

ACEITAÇÃO
51,5% disseram que os pacientes gostam da assistência por Telemedicina

» O uso de prontuários eletrônicos também tem se mantido estável. Atualmente, 20,8% dos médicos os utilizam – esse número era de 21% na última pesquisa. O uso de prescrições eletrônicas tem apresentado ligeira melhora. Em abril de 2020, 15% dos médicos utilizavam; em junho, 19,5%; e atualmente, 26,9%.

A fatia de médicos capacitados, em algum nível, para atender via Telemedicina também não apresentou alterações desde junho de 2020. Nas duas primeiras edições da pesquisa, 10% dos profissionais afirmavam ter realizado treinamentos específicos para a modalidade. Na terceira, eles eram 18%, sendo que 9,6% haviam participado de cursos com duração menor do que 4h, e apenas 3,7% de cursos com mais de 10h. Já o último levantamento mostra que 18,1% dos médicos tiveram alguma capacitação – 3% com cursos acima de 10h e 10,9% com cursos abaixo de 4h.

Mesmo assim, 39% dos respondentes acreditam que médicos e pacientes brasileiros estão preparados para a Telemedicina. E ao todo, 89,2% dos médicos são favoráveis à normatização da Telemedicina – atualmente regulamentada de forma provisória, enquanto durar a crise sanitária por conta da Covid-19 no País. Pouco mais da metade (50,8%) entende que a experiência atual é válida, mas ainda são necessárias discussões entre a classe médica. Há quem pense que a experiência atual já seja suficiente para um regramento definitivo (18,4%) e quem entenda que essa experiência não deve servir como base para a normatização (19,9%).

Por fim, 51,5% dos respondentes indicaram que os pacientes aceitam e gostam do atendimento via Telemedicina, enquanto 44% pensam que os pacientes aceitam somente pelas limitações impostas pela pandemia de Covid-19. Uma fatia baixa dos indivíduos (2,1%) não tem aceitado a modalidade.

18,1% dos médicos já se capacitaram para atender a distância

FOTOS: NATTAKORN MANEERAT / DIVULGAÇÃO